



Ser mãe de adolescente grávida: vivência e expectativas*

Being the mother of a pregnant adolescent: experiences and expectations

Ser madre de adolescente embarazada: vivencia y expectativas

Sebastião Caldeira¹, Miriam Aparecida Barbosa Merighi², Maria Cristina Pinto de Jesus³, Deise Moura de Oliveira⁴, Selisvane Ribeiro da Fonseca Domingos⁵, Roselane Gonçalves⁶

RESUMO

Objetivo: Compreender o típico da ação da mãe diante da gravidez da filha adolescente. **Métodos:** Pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada no referencial teórico-metodológico da fenomenologia social de Alfred Schütz. Os dados foram coletados, em 2009, e os sujeitos foram nove mães de adolescentes primigestas. **Resultados:** A mãe de adolescente grávida é tipificada como aquela que reage com surpresa e decepção à notícia da gravidez e que, posteriormente, se conforma com a nova realidade. Ao refletir sobre sua própria experiência de mãe na adolescência, tem expectativas de apoiar a filha na gestação e oferecer-lhe suporte, para que o curso de sua vida não seja prejudicado em decorrência da gravidez. **Conclusão:** Considerando a vivência e as expectativas da mãe de adolescente grávida, este estudo pôde conferir subsídios ao planejamento e efetivação do cuidado a esse binômio, diminuindo a distância entre as demandas por ele apresentadas e a prática dos profissionais de saúde.

Descritores: Gravidez na adolescência; Relações familiares; Pesquisa qualitativa

ABSTRACT

Objective: To understand the typical actions of the mother during the pregnancy of her teenage daughter. **Methods:** Qualitative study, based on the theoretical-methodological framework of social phenomenology of Alfred Schütz. The data were collected in 2009, and the subjects were nine mothers of adolescent primigravidae. **Results:** The mother of the pregnant adolescent is typified as one that reacts with surprise and disappointment to being notified of the pregnancy and who, subsequently, conforms to the new reality. In reflecting on her own experience of an adolescent mother, she has expectations to support her daughter during the pregnancy and to offer support, so that the course of her life is not impaired as a result of pregnancy. **Conclusion:** Considering the experience and expectations of the mother of the pregnant adolescent, this study could give subsidies to the planning and execution of the care for this binomial, decreasing the distance between the demands made by it and the practice of health professionals.

Keywords: Pregnancy in adolescence; Family relations; Qualitative research

RESUMEN

Objetivo: Comprender la típica actitud de la madre frente al embarazo de su hija adolescente. **Métodos:** Investigación de abordaje cualitativo, fundamentada en el referencial teórico-metodológico de la fenomenología social de Alfred Schütz. Los datos fueron recolectados, en el 2009, y los sujetos fueron nueve madres de adolescentes primigestas. **Resultados:** La madre de adolescente embarazada es tipificada como aquella que reacciona con sorpresa y decepción frente a la noticia del embarazo y que, posteriormente, se conforma con la nueva realidad. Al reflexionar sobre su propia experiencia de madre en la adolescencia, tiene expectativas de apoyar a su hija en la gestación y ofrecerle soporte, para que el curso de su vida no se perjudique como consecuencia de su embarazo. **Conclusión:** Considerando la vivencia y las expectativas de la madre de adolescente embarazada, este estudio puede conferir subsidios a la planificación y efectividad del cuidado a ese binomio, disminuyendo así la distancia entre las demandas presentadas y la práctica de los profesionales de salud.

Descriptores: Embarazo en adolescencia; Relaciones familiares; Investigación cualitativa

*Estudo oriundo do Grupo de Pesquisa em Enfermagem com Abordagens Fenomenológicas. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

¹ Doutor em Ciências. Professor Adjunto, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel (PR), Brasil.

² Doutora em Enfermagem. Professora Titular, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Associada, Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), Brasil.

⁴ Doutoranda em Ciências. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

⁵ Doutora em Ciências. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

⁶ Doutora em Enfermagem. Professora Doutora, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo – USP – São Paulo (SP), Brasil.

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que, associado a fatores econômicos, educacionais e comportamentais, faz emergir problemas decorrentes da maternidade precoce⁽¹⁾.

Neste sentido, estes problemas constituem perdas que podem repercutir no campo emocional e levar a adolescente à somatização psicológica, com sinais e sintomas que colocam em risco a gestação saudável⁽²⁾.

Neste contexto, os riscos da gravidez estão relacionados, entre outros, a aspectos psicológicos e ausência de apoio familiar, fatores que podem levar a altos níveis de estresse e sofrimento psíquico⁽³⁾. A complexidade desta situação contribui para que, muitas vezes, a gravidez da adolescente torne-se um evento de natureza tensionante, com potenciais mudanças na dinâmica familiar⁽⁴⁾.

O impacto dessas mudanças e suas características dependem das crenças e valores prevalentes em cada família. Assim, a gravidez nem sempre é vista como um fato essencialmente negativo, pois, muitas vezes, a família une-se para minimizar as consequências indesejáveis do evento e torná-lo positivo, tanto para si mesma como dos jovens pais⁽⁵⁾.

Em algumas famílias, a gravidez da adolescente pode ser considerada um evento natural e desejado, especialmente, quando ocorre a união estável entre a jovem e o pai da criança⁽⁶⁾; em outras, pode vir permeada de atos de violência por parte dos pais da gestante⁽⁷⁾. Um estudo sobre a violência intrafamiliar contra adolescentes grávidas mostrou que a revelação da gravidez gerou conflitos e violência que se manifestavam, tanto de forma física – espancamento – como psicológica inclusive, com indução ao abortamento⁽⁷⁾.

A família, sobretudo a mãe, pode representar um suporte fundamental, já que comumente é esta a figura de identificação mais importante com a adolescente, dentre as mulheres da família. A rede de significação da adolescente, no que diz respeito a estas mulheres, é constituída na seguinte ordem: mãe, avó materna, avó paterna, irmãs e tias. Além da possibilidade de maior tendência de repetição de características de mãe para filha, às mulheres da família cabe valorizar o cuidar de si, tanto no aspecto pessoal como no profissional, de forma a favorecer a autonomia da jovem que está se tornando mulher⁽⁸⁾.

A relação mãe-filha é permeada de significados. Sob esta perspectiva, um estudo mostrou que as adolescentes têm uma percepção positiva da própria mãe – a mãe é percebida como figura presente na vida da adolescente, ajuda-a a conhecer seus papéis sociais e à própria feminilidade, constituindo-se mediadora entre filha e acontecimentos externos⁽⁸⁾.

Diante do exposto, esta investigação pautou-se nas seguintes inquietações: como as mães vivenciam a situa-

ção de ter uma filha adolescente grávida? Quais são suas expectativas em relação a esta experiência? O objetivo do presente trabalho foi compreender o típico da ação da mãe diante da gravidez da filha adolescente.

Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para a reflexão a respeito do que é vivido pelas mães de adolescentes grávidas e oferecer subsídios para que as ações de saúde no cuidado à adolescente considerem o contexto das vivências que envolvem a família, especialmente, as mães.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada no referencial teórico-metodológico da fenomenologia social de Alfred Schütz, com ancoragem nos seguintes conceitos: mundo social, intersubjetividade, perspectivas recíprocas, situação biográfica, bagagem de conhecimentos, motivação, ação social e tipificação.

Nesta pesquisa, foram incluídas mulheres que, no momento da coleta de dados, vivenciavam a primeira gravidez da filha adolescente. Estas deveriam estar cadastradas no cenário do estudo – uma unidade de atenção primária à saúde de um município d'Oeste do Estado do Paraná, sendo desconsideradas aquelas que não atendiam aos critérios estabelecidos.

O contato com as participantes deu-se com base no levantamento dos dados disponíveis no cadastro do Sistema de Informação da Atenção Básica do cenário do estudo. A busca e o contato com as mães de adolescentes grávidas foram mediados pelo Agente Comunitário de Saúde da microárea à qual elas pertenciam.

O estudo foi realizado com nove mães de adolescentes grávidas. Os depoimentos foram obtidos no período entre outubro e dezembro de 2009, por meio de uma entrevista gravada que continha as seguintes questões abertas: fale-me sobre sua experiência de ter uma filha adolescente grávida e quais são suas expectativas frente a esta situação?

As entrevistas foram realizadas em dias e horários definidos pelas mães, em seus domicílios – ambiente privativo que lhes possibilitou discorrer livremente sobre as questões da pesquisa. A coleta de dados foi encerrada, quando os depoimentos tornaram-se repetitivos, e o conteúdo dos discursos respondeu às inquietações e ao objetivo do estudo.

As mães que concordaram em participar receberam todas as informações sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantir o anonimato, as participantes foram identificadas com a palavra Mãe, seguida de números arábicos de 1 a 9.

A análise dos resultados foi conduzida, conforme os passos propostos pela fenomenologia social⁽⁹⁾: leitura e releitura criteriosa de cada depoimento para apreender o sentido global da vivência da mãe que passa pela experi-

ência de ter uma filha adolescente grávida; identificação e posterior agrupamento dos aspectos significativos dos depoimentos, para composição das categorias concretas – sínteses objetivas dos diferentes significados da ação emergidos das experiências vividas; análise dessas categorias, buscando-se a compreensão dos “motivos para” e “motivos por que” da ação dessas mães; discussão dos resultados à luz da Fenomenologia Social de Alfred Schütz e de estudos relacionados à temática.

Este estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual d'Oeste do Paraná – CEP-UNIOESTE, com Parecer favorável nº 399/2009.

RESULTADOS

Embora na tenha se constituído critério de inclusão para o estudo, todas as participantes também foram mães adolescentes. A maioria era casada, tinha idade entre 32 e 47 anos e Ensino Fundamental incompleto.

Com o objetivo de compreender o típico da ação da mãe diante da gravidez da filha adolescente, definiu-se que o contexto de significados originados dessa experiência compreendeu desde o impacto da notícia da gravidez até as expectativas lançadas com base nesse acontecimento, culminando, respectivamente, nas categorias: reação à gravidez e suporte oferecido à filha.

Reação à gravidez

Diante da notícia da gravidez precoce da filha, a mãe externa as reações frente a uma realidade inesperada. Uma vez que o fato já está consumado, então ela esboça conformismo, após o impacto da notícia:

“Quando descobrimos [...] foi um choque, um susto, não esperávamos por isso” (Mãe 2).

“Foi uma decepção, ela é muito nova, ele também. [...] a gente não pode fazer nada, já está feito. [...] Levamos um susto” (Mãe 4).

“Primeiro, eu fiquei bem nervosa porque não sabia qual seria o futuro dela com esse homem” (Mãe 8).

À medida que a mãe depara-se com a gravidez da filha, remete a seu passado como mãe adolescente e reage de modo a evitar que a filha passe pelas experiências difíceis por ela vividas:

“[...] passei por uma gravidez na adolescência, foi terrível e não quero isso para ela [...]” (Mãe 1).

“[...] a gente já passou por isso [...], eu fui mãe aos 18 anos [...] eu também não tinha idade, mas, para ela, com 13 anos, é pior; acredito que precisará de maior apoio” (Mãe 2).

“[...] engravidei com 14 anos dela (a filha gestante) [...] passei por coisas muito ruins. Minha mãe sabia, mas não aceitava [...]. Ela não passou nem quero que passe um pouco do que eu passei, quando estava grávida dela” (Mãe 3).

Ao refletir sobre sua própria experiência de gravidez na adolescência, a mãe propõe-se a evitar que a filha

vivencie situações difíceis pelas quais passou. Com este propósito, oferece apoio quanto ao cuidado necessário à filha nesse momento e lança expectativas que envolvem a responsabilidade desta para cuidar de si e do filho em gestação. Tais projetos expressam os “motivos para”, representados pela categoria: dar suporte à filha.

Dar suporte à filha

Desejando que a filha viva de modo mais tranquilo e seguro a experiência da gravidez na adolescência, a mãe dispõe-se a apoiá-la e atende às necessidades de cuidado, requerido neste momento do ciclo vital:

“[...] o negócio é aceitar, apoiar, não adianta colocá-la para fora de casa” (Mãe 1).

“[...] Agora, a gente tem que apoiar e ver a melhor forma para essa criança nascer bem” (Mãe 2).

“[...] vou ter que ajudar, não posso abandonar [...]” (Mãe 7).

O apoio conferido pela mãe à filha tem em vista oferecer subsídios, para que esta possa levar sua vida com responsabilidade no que se refere ao cuidado com o filho e consigo mesma:

“[...] quero que venha essa criança e que ela (a filha) cresça, pelo menos, um pouco [...] ela não está preparada para a gravidez [...] vou ter que cuidar e orientar” (Mãe 1).

“Ela vai aprender a cuidar do filho com o nosso apoio [...], quero ajudar e ficar com ela no início [...] depois é por conta dela” (Mãe 5).

Diante da expectativa de que a filha viva a maternidade de modo responsável, a mãe espera, paralelamente, que aos poucos a adolescente possa retomar sua vida normal. Assim, expressa o desejo de continuidade dos estudos, que envolve o futuro da filha:

“Eu falo para ela (a filha) que não é porque vai ter um filho que tem que parar a sua vida. Quero que ela tenha chance de terminar tudo ainda, pois tem um futuro inteiro pela frente” (Mãe 3).

“[...] prosseguir os estudos e fazer uma faculdade! É tudo o que eu quero para ela” (Mãe 6).

“Quero que ela se dedique ao filho [...] não sei se ela vai continuar a estudar, ela queria fazer faculdade [...] espero que a gravidez não traga nenhum prejuízo para ela” (Mãe 9).

DISCUSSÃO

A adolescência é um período em que a gravidez traduz-se como um acontecimento precoce. Sob a perspectiva da mãe da adolescente, tal fato caracteriza-se como um evento inesperado e, no início, leva a reações de surpresa e descontentamento; posteriormente, de aceitação.

Estudo realizado sobre a gravidez precoce aponta que as famílias de adolescentes gestantes têm reações diversas ao saberem da gravidez; estas envolvem sentimentos que remetem à negação, revolta e preocupação. Por outro lado, após o impacto da notícia estes sentimentos dão lugar ao acolhimento e à alegria. Nesse contexto, é a

mãe que, na maioria das vezes, aceita mais abertamente a gravidez da filha⁽⁴⁾.

A relação entre filha adolescente grávida e mãe ocorre no mundo da vida, também denominado mundo social. Este constitui um cenário em que os seres humanos coexistem e convivem entre si, compreendendo e sendo compreendidos por meio das relações intersubjetivas que estabelecem⁽¹⁰⁾.

A intersubjetividade que emerge na relação mãe-filha alicerça as demais relações que esta estabelece no mundo social. O fato de a mãe ser a que melhor acolhe a gravidez da filha, perpassa pela construção identitária da mulher, como aquela que cuida e vivencia a maternagem. Isso permite que a mãe, ao ver a filha experienciando esse processo, tenha condições de melhor compreendê-la frente a sua própria experiência de ser mãe. A situação torna-a ainda mais identificadora com a experiência da filha, quando ela própria vivenciou a gravidez na adolescência, o que se mostrou como típico nos depoimentos desta pesquisa.

Estudo sobre as trajetórias familiares e concepções de família de mulheres que foram mães adolescentes mostrou que suas mães também experienciaram a gravidez na adolescência⁽⁴⁾. A história familiar é considerada um fator relevante. Comumente, a jovem que engravida é, muitas vezes, filha de mães que engravidaram ainda adolescentes, podendo tal acontecimento ser recorrente em outros membros da família⁽²⁾.

Considera-se, portanto, que a mãe volta-se de modo intencional para a situação da gravidez da filha, e que busca compreendê-la baseada em sua própria experiência. Tal relação pressupõe a reciprocidade de intenções entre ambas. O conceito de reciprocidade de perspectivas remete ao modo como se apreende o conhecimento. As perspectivas recíprocas são construções típicas de objetos de pensamento que traduzem a apreensão destes, cujos aspectos são conhecidos por todos⁽¹⁰⁾. No caso deste estudo, os aspectos concernentes à gravidez na adolescência são conhecidos pela mãe e pela filha por meio das perspectivas recíprocas, que as fazem coabitarem uma mesma situação.

O sentido comum é a matriz de toda ação social, e cada pessoa situa-se de modo específico nesse mundo – situação biográfica. Entretanto, cada pessoa recebe de seus antecessores informações que, acrescidas das experiências diárias, complementam sua bagagem de conhecimentos. Esta se constitui em subsídio para a compreensão do mundo, impulsionando o sujeito para a ação social⁽¹⁰⁾.

A ação da mãe diante da gravidez da filha está entremeada pela situação biográfica na qual se encontra e pela bagagem de conhecimentos adquirida ao longo da vida. Aqui há que se considerar, de modo particular, sua experiência de ter sido mãe na adolescência, como um acontecimento que a impulsiona a vislumbrar projetos para a filha que vivencia a mesma situação.

Ficou evidenciado que a mãe tem como expectativa dar suporte a sua filha frente às necessidades de cuidado

por ela apresentadas durante e após a gravidez. O suporte da família à adolescente foi exemplificado em um estudo que mostra a acomodação desta e de seu filho na própria casa, quando ela ainda é solteira. Ademais, ficou evidenciado tal suporte na forma de ajuda financeira ou de auxílio na criação dos filhos⁽⁵⁾.

Um estudo sobre a gravidez na adolescência, sob a perspectiva dos familiares, mostrou mudanças nas relações e práticas entre os membros da família e a gestante adolescente. Destacou-se preocupação da família com o bem-estar físico da jovem e oferecimento de subsídios para o cuidado durante a gravidez e após o nascimento da criança⁽⁶⁾.

Em se tratando da mãe, seu papel originário de cuidadora permeia as relações que estabelece no mundo da vida. A ideia de que as mulheres são essencialmente cuidadoras, teria sua origem na aparente indissociação do corpo feminino com a maternagem, sendo esta considerada uma relação essencialmente natural na existência das mulheres⁽¹¹⁾. Este aspecto é fortemente discutido nos estudos de perspectiva de gênero.

A motivação existencial conduz a mãe a cuidar da filha adolescente. Esta motivação remete os sujeitos para a ação que é imaginada e tem origem na bagagem de conhecimentos e na situação biográfica de cada sujeito⁽¹⁰⁾. A mãe, pautada nas experiências de cuidado para com a filha adolescente grávida, vislumbra ações continuamente reestruturadas, apoiada em diferentes situações que subsidiarão outras motivações e conduzirão a novas ações de cuidar.

A ação é definida como uma conduta humana projetada pelo sujeito, de **modoconsciente**, que nunca está isolada e desvinculada de outra ação⁽¹⁰⁾. Portanto, a partir do momento em que a mãe projeta dar suporte inicial à filha grávida, de maneira consciente e intencional, projeta também as ações de cuidado que transcendem a gestação, incluindo as necessidades que permearão a vida da filha no porvir.

Na adolescência, a situação da gravidez interrompe projetos, impulsiona a adolescente e seus familiares a refazer seus planos de vida e a refletir sobre suas vivências⁽⁶⁾. Em contrapartida, a interrupção de alguns projetos dá lugar à elaboração de novos, abrindo assim possibilidades para a vida da adolescente grávida e de sua família.

Entre estes projetos, emergem aqueles implicados na fase posterior à gestação, relacionados à vida da adolescente e ao cuidado para com seu filho. Um estudo mostrou que os familiares têm expectativas em relação aos papéis a serem desempenhados pela adolescente grávida, no que tange a seu comportamento social e a seu preparo para assumir as responsabilidades para com o filho que irá nascer⁽⁶⁾.

O prosseguimento dos estudos constitui também projetos que as mães vislumbram para suas filhas adolescentes grávidas. Na adolescência, a gravidez pode levar à interrupção dos estudos, mas não exclui os projetos de

retorno à escola, que vão ao encontro das novas exigências da maternidade⁽¹²⁾. Portanto, há de se considerar a preocupação das mães com o futuro das filhas, que serão obrigadas a assumir novas responsabilidades, sociais para que possam cuidar do filho.

Embora a gravidez provoque uma mudança estrutural na vida da adolescente e de seus familiares, ela caracteriza uma experiência que também confere amadurecimento, maior responsabilidade e satisfação pessoal à jovem⁽¹³⁾.

O conjunto de categorias permitiu a construção das características típicas da ação – a tipificação – que se refere a um tipo pessoal que vive em um mundo social real e que realiza um ato típico. A pessoa de tipo ideal, que nunca é idêntica a uma pessoa determinada ou a certo grupo de pessoas, proporciona a compreensão do homem em suas relações sociais⁽¹⁰⁾.

Desse modo, a mãe de adolescentes grávidas é tipificada como aquela que reage com surpresa e decepção à notícia da gravidez da filha, mas, que, posteriormente, se conforma com a nova realidade. Ao refletir sobre sua própria experiência de mãe na adolescência, tem expectativas de apoiar a filha na gestação e dar suporte, para que o curso de sua vida não seja prejudicado em decorrência da gravidez.

Diante do típico inscrito no grupo de mães de adolescentes grávidas, há que se pensar que conhecer as experiências das famílias que se deparam com uma gravidez na adolescência, poderá ser fundamental para possibilitar a consonância entre o cuidado prestado pelos profissionais de saúde e as necessidades das adolescentes e de suas respectivas famílias⁽¹⁴⁾. Neste sentido, a prática da enfermagem deve levar em conta as expectativas, as

relações e os contextos familiares para fundamentar o cuidado à adolescente e à sua família⁽⁶⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão típica da ação da mãe diante da gravidez da filha adolescente evoca a existência de uma relação marcada fortemente pela reciprocidade de intenções e pela congruência da experiência de maternagem. Neste sentido, a mãe acolhe a filha grávida e oferece-lhe suporte afetivo e emocional, para que possa experienciar a gestação e a maternidade com maior tranquilidade e segurança.

Na literatura, existem estudos que contemplam a interface da gravidez na adolescência com a dimensão familiar nela inscrita, mas observa-se uma lacuna no que tange às investigações sobre a experiência da mãe diante da gravidez da filha adolescente.

Considerando as especificidades que emanam da relação mãe-filha, explicitadas neste estudo, sugere-se que outras investigações possam se debruçar sobre esta perspectiva, desvelando facetas ainda não contempladas.

A característica típica dos sujeitos terem sido mães na adolescência, embora traduzam uma particularidade deste estudo, conferem limitações, pelo fato de os resultados representarem determinado grupo social, inserido em um cenário específico.

Este estudo revestiu-se de importância, à medida que, ao considerar a vivência e as expectativas da mãe para com a filha adolescente grávida, conferiu subsídios para o planejamento e efetivação do cuidado a ser destinado a esse binômio, diminuindo a distância entre as demandas por ele apresentadas e a prática dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

- Chalem E, Mitsuhiro SS, Ferri CP, Barros MC, Guinsburg R, Laranjeira R. Teenage pregnancy: behavioral and sociodemographic profile of an urban Brazilian population. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23(1):177-86.
- Moreira TMM, Viana DS, Queiroz MVO, Jorge MSB. [Conflicts experienced by female adolescents with the discovery of pregnancy]. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(2): 312-20. Portuguese.
- Correia DS, Santos LV, Calheiros AM, Vieira MJ. Adolescentes grávidas: sinais, sintomas, intercorrências e presença de estresse. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011; 32(1):40-7.
- Matta JS. E a família, como vai? Trajetórias familiares e concepções de família em mulheres que foram mães na adolescência: o caso do Centro de Saúde Germano Sinval Faria [tese]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca; 2008.
- Hoga LAK, Borges ALV, Reberte LM. [Reasons and consequences of adolescent pregnancy: testimonies of family members]. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2010; 14 (1):151-7. Portuguese.
- Silva L, Tonete VL. A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado. *Rev Latinoam Enferm*. 2006; 14(2):199-206.
- Monteiro CF, Costa NS, Nascimento PS, Aguiar YA. [Intrafamiliar violence against pregnant adolescents]. *Rev Bras Enferm*. 2007; 60(4):373-6. Portuguese.
- Seron C, Milan RG. A construção da identidade feminina na adolescência: um enfoque na relação mãe e filha. *Psicol Teor Prat*. 2011; 13(1):154-64.
- Jesus MC. A educação sexual na vida de pais e adolescentes: uma abordagem compreensiva da ação social [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem da; 1998.
- Schutz A. *Estudios sobre teoria social: escrito II*. Buenos Aires: Amorrortu; 2003.
- Almeida L. As mães e as filhas e as avós e as netas nas narrativas genealógicas. *Destiempos*. 2009; 4(19):605-28.
- Oliveira RC. [Adolescence, pregnancy, and maternity: self-perception and the relationship with work]. *Saúde Soc*. 2008. 17(4):93-102. Portuguese.
- Carvalho GM, Merighi MA, Jesus MC. The experience of repeated fatherhood during adolescence. *Midwifery*. 2010. 26(4):469-74.
- Hoga LA, Borges AL, Alvarez RE. Teen pregnancy: values and reactions of family members. *Acta Paul Enferm*. 2009; 22(6):779-85.